



Juntos na luta contra o câncer de pele!

O câncer de pele é o mais comum entre os seres humanos e o de maior incidência no Brasil, com mais de 175 mil novos casos por ano, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Existem diferentes tipos de câncer de pele, sendo o melanoma o mais conhecido, embora represente apenas 3% das neoplasias malignas. O carcinoma basocelular é o tipo mais comum, correspondendo a 95% dos casos, enquanto o carcinoma espinocelular é uma forma mais grave, mas menos frequente. Essa diversidade ressalta a importância de um diagnóstico precoce e de um acompanhamento adequado.

Tipos e Sintomas

Melanoma

- ❑ Mudança em mancha ou pinta já existente no corpo;
- ❑ Surgimento de mancha/pinta bem pigmentada;
- ❑ Coceira;
- ❑ Sangramento;
- ❑ Problemas de cicatrização.



Carcinoma basocelular:

- ❑ Aparência protuberante e perolada pode ser branco, rosa claro, bege ou marrom; sangramento com facilidade.



Carcinoma Espinocelular

- ❑ Enrugamento;
- ❑ Mudanças na pigmentação;
- ❑ Perda de elasticidade da pele;
- ❑ Mancha ou caroço na cor avermelhada;
- ❑ Descamação e crostas com possível vazamento de líquido.



O SEESP enfatiza a importância de estar atento aos fatores de risco associados ao câncer de pele, que incluem exposição excessiva ao sol e fontes de raios ultravioleta, bem como pertencer a grupos mais vulneráveis, como idosos, pessoas com pele clara e indivíduos com histórico familiar da doença.

O diagnóstico do câncer de pele é feito por meio de uma avaliação clínica e, quando necessário, através de uma biópsia do tecido suspeito. Exames complementares podem ser solicitados, dependendo do caso, para uma análise mais aprofundada. A prevenção é fundamental, cuide-se!

BOLETIM COMUNICA

Mês do enfrentamento ao HIV/AIDS e outras IST



Cuidar e Prevenir: uma mobilização pela vida, contra o HIV e as ISTs!

Dezembro Vermelho é uma importante campanha nacional dedicada à luta contra o HIV, a Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como as hepatites virais B e C, herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoníase, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), entre outras. A campanha visa conscientizar sobre a importância da prevenção, garantir assistência adequada e promover a proteção dos pessoas infectadas.

Dados apresentados pelo Ministério da Saúde revelam que 1 milhão de pessoas viviam com HIV no Brasil em 2022. Desse total, 90% foram diagnosticadas, 81% das que têm diagnóstico estão em tratamento antirretroviral e 95% de quem está em tratamento antirretroviral têm carga indetectável do vírus.

O boletim epidemiológico mostra, portanto, que o Brasil alcançou uma das três metas globais definidas pela Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid) para que a doença deixe de ser uma ameaça à saúde pública até 2030.

Formas de contágio

- 🔴 Sexo vaginal/ anal / oral sem camisinha;
- 🔴 Uso de seringa por mais de uma pessoa;
- 🔴 Transfusão de sangue contaminado;
- 🔴 Transmissão da mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto e na amamentação;
- 🔴 Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados.

O SEEESP destaca os avanços no controle e prevenção do HIV no Brasil, enfatizando a eficácia da profilaxia pré-exposição (PrEP) como tratamento preventivo utilizando medicamentos antirretrovirais para pessoas em alto risco. Mais de 83 mil pessoas utilizam a PrEP, com 11.857 novas adesões nos dois primeiros meses de 2024. Disponível gratuitamente no SUS desde 2018, o uso da PrEP requer acompanhamento médico regular para monitorar a eficácia e possíveis efeitos colaterais.

As pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) têm seus direitos garantidos pela Constituição brasileira, incluindo a dignidade humana e o acesso à saúde pública, sendo protegidas e amparadas pela lei.

Atento à importância da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a AIDS, o SEEESP busca garantir, por meio de suas Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), que Enfermeiras/os portadores da doença tenham estabilidade no emprego, com manutenção do salário integral, por um período de 12 meses a partir da confirmação da condição soropositiva.



Aponte a câmera para o QR Code e saiba mais sobre Direitos das Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHA).